

Leitura de Mundos e Leitura de Palavras: relações de poder, sexismos e antirracismos na EJA

Professores(as)- Educação de Jovens e Adultos (as)



Escola de Formação de Educadores de Recife
Professor Paulo Freire



QUERIDA/O PROFESSORA/O, BEM-VINDA/O À EFER - FORMAÇÃO CONTINUADA DIGITAL

Neste segundo encontro propomos o tema:

Leitura de Mundos e Leitura de Palavras: relações de poder, sexismos e antirracismos na EJA para darmos continuidade ao processo formativo de letramentos que são, paradoxalmente, sociais e pessoais. Vamos juntos/as, seguir em frente, refletindo sobre os tempos de aprender...



Verônica Duarte
Coordenação de
Formação



Cris Nascimento
Técnica Formadora



Regina Gouveia
Técnica Formadora



Marlen Leandro
Técnica Formadora



Vilma Lins
Técnica Formadora



Ana Paula
Técnica Formadora

ACOLHIDA



Chico César - Deus Me Proteja (Letra)

<https://www.youtube.com/watch?v=f6f-wA5Kd4>

Você já conhece os livros da nossa Política de Ensino e sabe que todas as formações em rede são integradas a ela, não é mesmo?

Deixamos o link para consulta:

CLIQUE AQUI

<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/politica-de-Ensino>



A Matriz Curricular de nossa Política de Ensino está revisada de acordo com a BNCC (2017).

EFER FORMAÇÃO CONTINUADA DIGITAL PERCURSO

Aqui, apresentamos o percurso de atividades e reflexões que você encontrará nesta formação.

- Apresentação do encontro;
 - Momento Deleite - Vídeo: Amanhã Guilherme Arantes
- Objetivo da Formação;
- Reflexão sobre a prática
- E lá na sala de aula...
- Momento de prática: vamos colocar a mão na massa?
- Avaliação da formação (**apenas após o momento de mediação online**).

OBJETIVOS DA FORMAÇÃO

Para este momento de estudo trabalharemos com os seguintes objetivos:

- Analisar práticas pedagógicas que envolvam verbetes e terminologias;
- Discutir como os pares sobre a importância do letramento racial e de gênero no cotidiano da palavra, escrita e falada.
- Refletir sobre o impacto do discurso de gênero e raça na alfabetização de jovens e adultos.

AS QUATRO PREMISSAS PARA RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM

- **Acolhimento para o engajamento:** “Trata-se de um acolhimento que vai olhar para questões emocionais e de vida dos estudantes, mas que também deve ser sentido por eles dentro da sala de aula. A ideia é consolidar as interações e o próprio sentimento de pertencimento”, explica a formadora.
- **Avaliação para aprendizagem:** “A avaliação precisa ser célere e processual”, destaca Sonia. “Tudo para obter respostas e agir rapidamente sobre elas”.
- **Arranjos didáticos:** Relacionados ao trabalho com agrupamentos de alunos visando resultados. “Os educadores de todas as frentes devem se perguntar: como posso organizar as minhas turmas? Como organizo a minha escola? Como, na secretaria, posso ajudar as escolas a estruturarem esses arranjos?”, resume Sonia Guaraldo.
- **Planejamento com foco na diferenciação pedagógica:** “Gestores devem criar espaços formativos para ajudar o professor a planejar olhando para todas essas questões de contexto. E a rede precisa consolidar uma estrutura de formação continuada para um bom planejamento”, aponta a especialista.



AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM

Avaliação para aprendizagem:

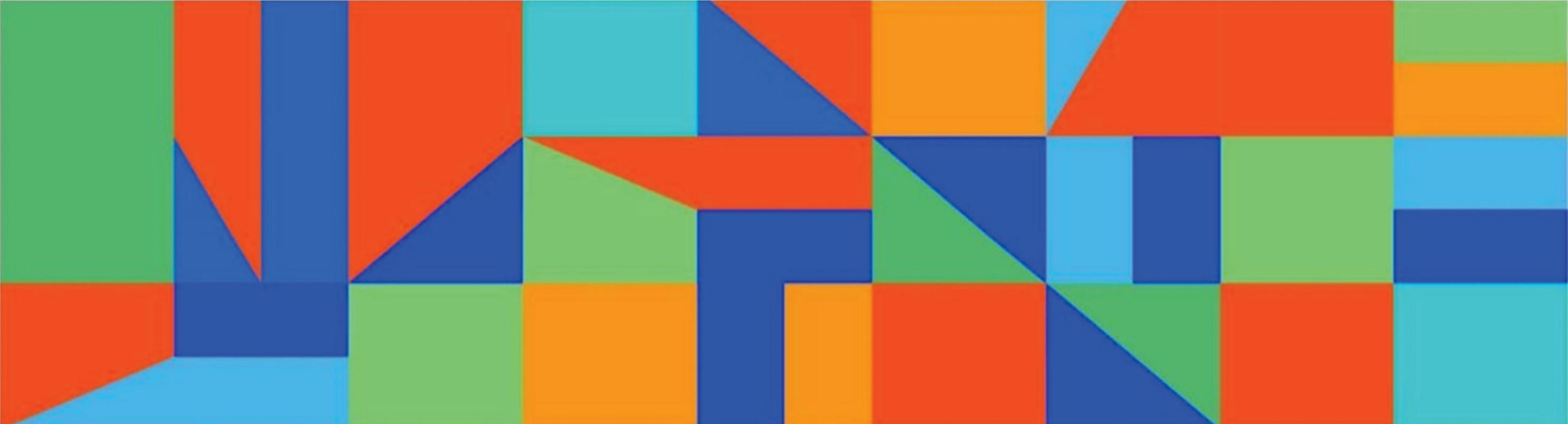
É feita na sala de aula para identificar avanços e dificuldades de aprendizagem dos alunos. Ela pode ser aplicada no formato de prova, atividade ou até mesmo entrevista ou redação. “Tem escola que faz todo mês, professor que faz toda semana.

É um instrumento utilizado para **avaliar** a evolução dos alunos ao longo do processo de ensino-**aprendizagem**. Esse procedimento vai além de aplicar testes e conceder notas aleatórias, mas exige um acompanhamento do estudante em diferentes momentos do processo educativo.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire





REFLEXÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

CONVIDO VOCÊ A REFLETIR SOBRE A LINGUAGEM, VERBETES E DITOS POPULARES QUE CARREGAM SENTIDOS DE SEXISMO E RACISMO PARA A MANUTENÇÃO DO PODER PATRIARCAL

Entremundo – Um dia na cidade mais desigual do Brasil



Escola de Formação de Educadores de Recife
Professor Paulo Freire





Homem Público

Valente!
Corajosos!

Mulher Pública

P4ta!

Tua nega!

Político

Pir4nh4
de roupa
curta!

Influente

Histórica!
Agressiva!

Corpão!
Barriga de
tanquinho.



Feito nas coxas

Dia de branco...

Você é babá, aqui no prédio?

Porque você não cuida do cabelo?

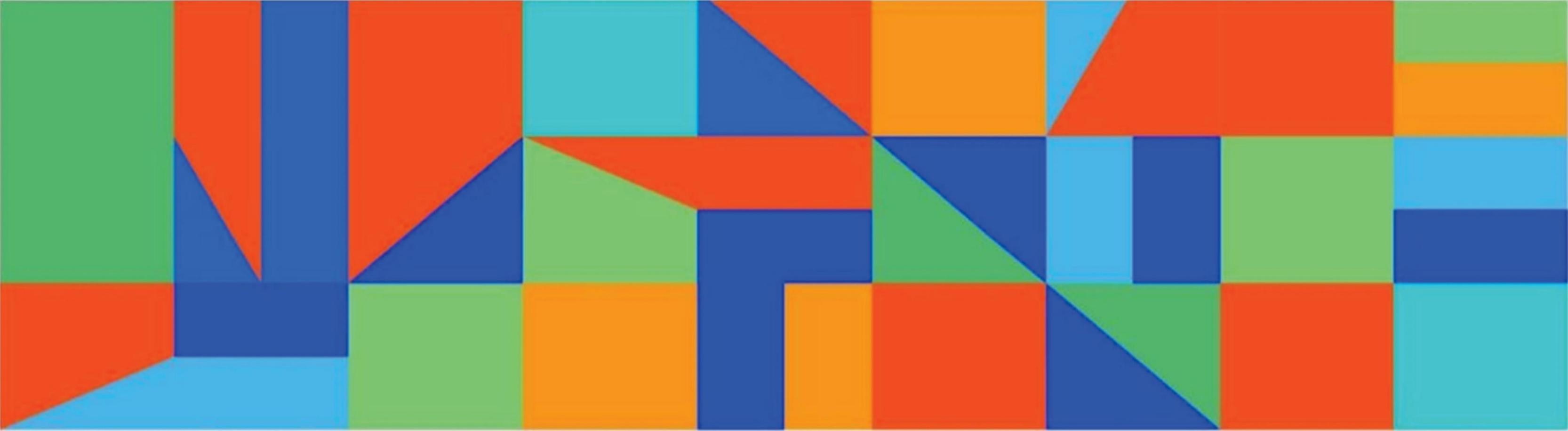
Só quer parir...

Nega metida.

Mulherzinha!

Denegriu minha reputação

Ele tem traços finos



VERBETES E TERMINOLOGIA



Escola de Formação de Educadores de Recife
Professor Paulo Freire



UM GLOSSÁRIO EDUCATIVO CONTRA O MACHISMO EM EXPRESSÕES POPULARES

“ESTAR DE CHICO”

Engana-se quem pensa que a origem dessa expressão está no apelido para o nome Francisco: a palavra “chico”, em Portugal, é sinônimo de porco – daí a palavra “chiqueiro”, e a terrível origem da expressão para uma mulher que está menstruada. Dizer que uma mulher está “de chico”, portanto, remete a uma época que a menstruação era considerada algo sujo, impuro, animal. A menstruação não é, porém, um palavrão, e nem estar menstruada é um defeito – o tema deve deixar de ser estigma, e ser visto de forma simples e natural.

“MAL-AMADA”

Para compreender o peso dessa expressão não é preciso recorrer à etimologia das palavras, mas simplesmente compreender seu significado: explicar determinado comportamento de uma mulher pelo fato dela não possuir o amor de um homem – enquanto os homens, para o mal ou para o bem, são sempre vistos como senhores de seu próprio temperamento. O machismo da expressão reside, portanto, na ideia de que a personalidade de uma mulher é determinada pelo amor – a aprovação, a presença – de um homem, ou pela falta de tal relação. Se alguém deseja apontar desconforto com o comportamento de outra pessoa, deve o fazer respeitosamente – e sem evocar sua vida amorosa.

<https://www.hypeness.com.br/2020/07/um-glossario-educativo-contr-o-machismo-em-expressoes-populares/>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



ATIVIDADE DE ESCRITA E LEITURA – SILÁBICO- ALFABÉTICO/ALFABÉTICO

“ELA NÃO ESTAR DE CHICO”

a) Quantas palavras têm na frase?

b) Escreva a primeira palavra:

c) Coloque na ordem a frase abaixo:

NÃO DE CHICO ESTAR ELA

d) Qual o sentido da palavra **CHICO**

e) Ocorreu um problema no texto. Vamos reescrever corretamente?

ELANÃOESTARDECHICO

f) Registre outras palavras que começam com a sílaba inicial de **CHICO**

g) Vamos reler um trecho do texto.

A palavra “chico”, em Portugal, é sinônimo de porco – daí a palavra “chiqueiro”.

Qual o sentido disso em relação às mulheres?



UM GLOSSÁRIO EDUCATIVO CONTRA O MACHISMO EM EXPRESSÕES POPULARES

“ESTÁ DE TPM”

Procurar justificar determinada postura feminina – normalmente quando a mulher discorda ou questiona uma posição masculina – por uma eventual Tensão Pré-Menstrual, além de machista é uma postura generalista e ignorante. Nem toda mulher é afetada da mesma maneira por seu ciclo menstrual, e muitas não sentem impacto algum sobre seu temperamento. Especialistas confirmam que, na maioria das vezes, a impaciência de uma mulher não se dá por estar em vias de menstruar, mas sim por sentir-se sobrecarregada ou pressionada exatamente pelo machismo, que prolifera o uso da expressão. Assim, a regra é a mesma: é possível indicar eventual incômodo com o comportamento de uma mulher de forma respeitosa, e sem mencionar o período menstrual.

“MULHER DE FULANO” OU “A MINA DE FULANO”

Essa maneira de se referir a alguém não deveria carecer sequer de explicação: ninguém é propriedade de ninguém, e as mulheres são singulares e senhoras de si, independentemente da pessoa com quem estejam se relacionando. Não é por acaso que o homem é chamado de “marido”, e a mulher simplesmente de “mulher” de alguém – uma mulher casada, como se a existência daquela pessoa fosse reduzida ao seu relacionamento, e principalmente a seu cônjuge. Por isso prefira termos igualitários como “esposa”, “namorada” ou “companheira”.

<https://www.hypeness.com.br/2020/07/um-glossario-educativo-contr-o-machismo-em-expressoes-populares/>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



UM GLOSSÁRIO EDUCATIVO CONTRA O MACHISMO EM EXPRESSÕES POPULARES

“MULHER DE MALANDRO”

Uma das mais terríveis e lamentavelmente populares expressões da presente lista, chamar alguém de “mulher de malandro” indica que determinada mulher que sofre violência doméstica e não larga simplesmente o agressor continuaria exposta a tal situação por secretamente gostar de ser violentada. A realidade, no entanto, não poderia ser mais diversa – e mais terrível: são as desigualdades econômicas, as próprias ameaças, a falta de apoio de parentes e amigos, o preconceito e, por fim ou em resumo, o medo que impedem normalmente uma mulher de simplesmente fugir de um contexto de violência doméstica. Aqui não há alternativa, já que a expressão relativiza e até legitima a violência.

“MAS ELA PROVOCOU” OU “TAMBÉM, VESTIDA DESSE JEITO...”

Outra das mais abomináveis e lamentavelmente repetidas das expressões selecionadas, que sugere que, quando uma situação de violência sexual acontece, a culpa seria da vítima, e não do agressor. Uma pesquisa recente indica que quase 60% dos brasileiros acreditam que se as mulheres “soubessem se comportar”, o índice de estupro seria menor – e, entre questionar o tamanho das roupas e o comportamento feminino e relativizar a violência e a psicopatia de um estuprador, comprova-se assim a força e o horror da cultura do estupro que rege tantas de nossas relações. O aprendizado está mesmo, nesse caso, na reflexão: a culpa nunca é da vítima, e sempre de quem comete a violência. O comportamento ou a vestimenta de nenhuma pessoa justifica que ela seja violentada.

<https://www.hypeness.com.br/2020/07/um-glossario-educativo-contr-a-o-machismo-em-expressoes-populares/>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



UM GLOSSÁRIO EDUCATIVO CONTRA O MACHISMO EM EXPRESSÕES POPULARES

“PENSA COMO HOMEM”

Usualmente essa expressão é empregada para se referir às mulheres mais diretas e objetivas. É uma fala problemática porque estigmatiza as mulheres em geral e ainda coloca o homem em posição de superioridade.

“ISSO É COISA DE MULHERZINHA”

Quando alguém usa essa expressão para ferir a masculinidade de um homem não só está desmerecendo as mulheres, mas também perpetuando a ideia de que comportamentos masculinos precisam sempre ter força e agressividade.

“ELA DEVE ESTAR DANDO PARA ELE, SÓ PODE”

Recorrer ao discurso de que a conquista profissional de uma mulher é resultado de um envolvimento sexual entre ela e o chefe é extremamente machista. Aliás, ainda que tenham de percorrer um caminho mais longo e árduo para construir uma carreira diante da falta de oportunidades, você sabia que as brasileiras são hoje maioria nas escolas, universidades e cursos de qualificação? Pois bem, reflita...

Veja mais em <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/03/14/12-comentarios-rotineiros-que-reforcam-o-machismo-no-dia-a-dia.htm?cmpid=copiaecola>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



DISCUSSÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA



<https://br.pinterest.com/pin/822751425664813947>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



O que é isso mesmo?

10 fatos sobre o
FEMINISMO
que são importantes conhecer



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



1 O feminismo não é o oposto de machismo.

2 O feminismo combate o machismo em busca de equidade.

3 O machismo reforça padrões e o feminismo luta para derrubá-los.

4 Feminismo não é sobre querer privilégios, é sobre querer ter direitos assegurados.

5 O feminismo acredita que o corpo de uma mulher pertence só a ela.

6 O feminismo luta pelo direito das mães e pelo direito de poder escolher ou não a maternidade.

7 O feminismo incentiva o apoio mútuo entre as mulheres.

8 O feminismo pode se opor à ideias conservadoras, mas não se opõe à mulheres que fazem escolhas consideradas conservadoras.

9 O feminismo é para todas as mulheres: pretas, brancas, homo, hétero, cis, bi, trans, pobres, ricas - sem distinção.

10 O feminismo luta por condições de trabalho mais justas e pelo fim da disparidade de salários entre homens e mulheres.

E aí? Conhecia todos?

Além disso, tem um universo de palavras que traduzem sentimentos que a gente nem sabia que tinham nome. Vamos te contar agora.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



O sexismo da linguagem começou a ser combatido em nível internacional durante a primeira Conferência Mundial sobre a Mulher, celebrada em 1975 no México.

O FEMINISMO EM VERBETES: SEXUALIZAÇÃO DO SOCIAL E DO TRABALHO

Fabíola Holanda* HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise et alii. Dicionário Crítico do feminismo. São Paulo: UNESP, 2009.

Os 48 verbetes foram elaborados buscando, segundo as autoras, “transmitir uma nova grade de leitura de modo que o senso comum se transforme em senso crítico” (p. 12) para, a partir de uma metodologia, “tornar visível a sexualização do social e seus efeitos” (p. 14), trazendo para o olho da discussão “a problemática da dominação entre os sexos e suas consequências» (p. 12).

DICIONÁRIO DA REAL ACADEMIA ESPANHOLA (DRAE)

Huérfano (órfão). Diz-se de uma pessoa menor de idade: de quem morreu o pai, a mãe ou um dos dois, especialmente o pai.

Femenino (feminino). Débil, fraco.

Masculino. Varonil, enérgico.

“Médica” apareceu no feminino na versão de 1925, mas o termo foi posteriormente suprimido.

CRITICADO POR SEXISMO, DICIONÁRIO BRITÂNICO ALTERA VERBETES SOBRE MULHER

Editora retira exemplos considerados discriminatórios após petição e agora revisa termos que envolvem questão racial

No verbete “Mulher”, por exemplo, as acepções “esposa de um homem” ou “amante de um homem” passaram a ser simplesmente esposa ou amante, para contemplar a possibilidade de casais homoafetivos.

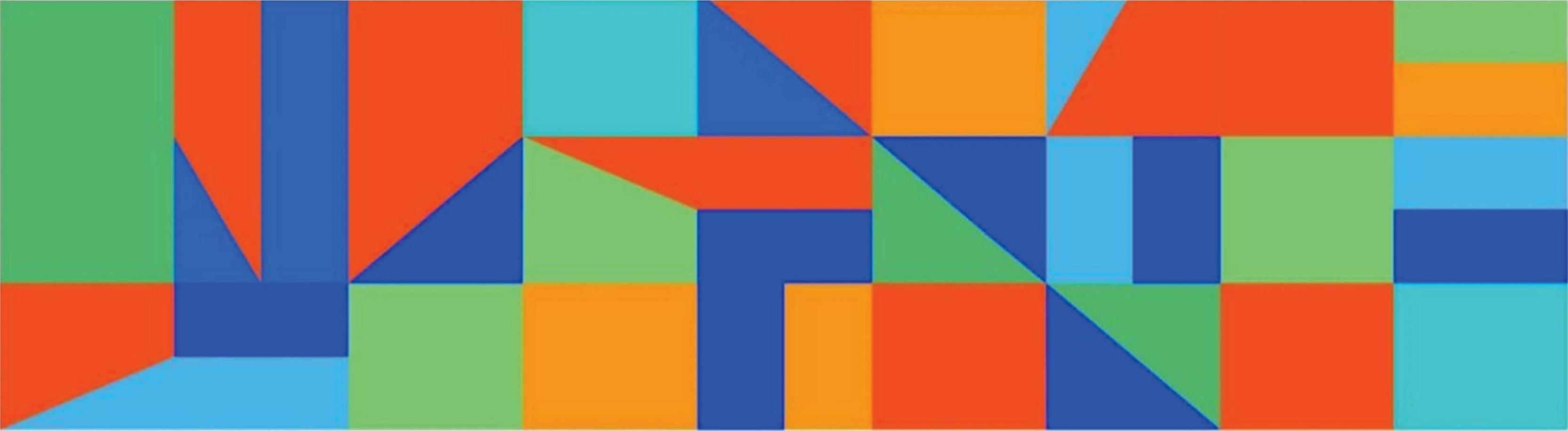
Mudança semelhante foi feita para os homens, que agora podem ser “maridos”, e não apenas de uma mulher.

Houaiss, em 2001 e o **Michaelis**, em 1950. Neste último podemos encontrar, inclusive na versão digital, a **definição de verbetes femininos bem ultrapassada e constrangedora**. Ao buscar por “mulher” encontramos, entre outras coisas:

- *Racha/Rachada;*
- *Adolescente do sexo feminino após sua primeira menstruação, quando passa a ser capaz de conceber, distinguindo-se, assim, da menina;*
- *Pessoa do sexo feminino, de classe social menos favorecida, em oposição a senhora;*
- *Aquela com quem o homem tem relação estável, mas sem vínculo legal; amante, concubina;*
- *Pessoa do sexo feminino, após sua primeira relação sexual: Tornou-se mulher ainda na adolescência;*
- *Indivíduo homossexual que em uma relação sexual tem atuação passiva.*

Existe um esforço histórico para manter essa postura. A partir do momento em que mulheres são colocadas como uma maioria ameaçadora, mecanismos de controle político, social e histórico entram em cena para tentar, de todas as formas, enclausurá-las no espaço privado, evitar sua participação no espaço público, etc. Assim a grande mídia propaga, de maneiras contestáveis, uma certa definição do que pertence ao homem e o que é da mulher, para sustentar a base do sistema capitalista, que é o heteropatriarcado. (Brunella Nunes, 30/06/2019)

<https://www.hypeness.com.br/2019/06/rabo-de-saia-e-rachada-assim-se-define-a-mulher-nos-dicionarios/>



AS EXPECTATIVAS DE RAÇA NO TEXTO



Escola de Formação de Educadores de Recife
Professor Paulo Freire



4- "Mercado negro"

O mercado negro é aquele que promove ações ilegais, e mais sendo usada com conotação desfavorável. O negro, na expressão

5- "Denegrir"



Racismo linguístico: quando o preconceito está no nosso vocabulário ||
portalmultiplix.com



<https://youtu.be/CFXwKTixwiQ>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



Racismo linguístico é sobre palavras?

" O racismo linguístico é a relação interdependente de língua e racismo na expansão de seus elementos. "Enquanto palavras da língua são racistas, porque a língua guarda relações racistas, as pessoas usam a língua para metaforizar o racismo com expressões onde pessoas pretas estão na ponta da opressão, como é o caso do nome macaco.

O racismo linguístico não se atém a termos que são racistas (como lado negro da vida, escravo-mudo), mas à própria língua em si. Por isso, não se trata de se fazer um estudo lexicográfico (do qual realmente estamos carentes) sobre esses termos, mas identificar que a língua não para de produzir racialização." (destaque da matéria acima

<https://www.geledes.org.br/o-racismo-linguistico-do-brasil/>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



O preconceito racial aqui é entrelaçado com o social e o linguístico (naquilo que quero chamar aqui de racismo linguístico, e que se desenha através do linguicídio, ou seja, do extermínio do outro não branco) fica mais aparente se nos detivermos nas políticas linguísticas. O fato da maioria dos brasileiros (ou seja, as pessoas negras) estar condicionada às formas mais precárias de educação linguística tem razão de ser diretamente implicada por políticas linguísticas impostas para populações afro-brasileiras e indígenas. (NASCIMENTO, 2019, p. 12).

Confira algumas expressões racistas e seus significados:

“DOMÉSTICA”

Domésticas eram as mulheres negras que trabalhavam dentro da casa das famílias brancas e eram consideradas domesticadas. Isso porque os negros eram vistos como animais e por isso precisavam ser domesticados através da tortura.

“BARRIGA SUJA”

Outro termo que faz relação à origem é usado quando a mulher tem um filho negro. Se ela teve um filho negro, algo impuro — como uma “barriga suja” — explica esse fato.

“NASCEU COM UM PÉ NA COZINHA”

Expressão que faz associação com as origens. “Ter o pé na cozinha” é literalmente ter origens negras. A mulher negra é sempre associada aos serviços domésticos, já que as escravas podiam ficar dentro das casas grandes na parte da cozinha, onde, inclusive, dormiam no chão (sua presença dentro da casa grande facilitava o assédio e estupro por parte dos senhores).

“FEITO NAS COXAS”

A origem da expressão popular "feito nas coxas" deu-se na época da escravidão brasileira, onde as telhas eram feitas de argila, moldadas nas coxas de escravos.



MÃO NA MASSA



<https://box.novaescola.org.br/etapa/2/educacao-fundamental-1/caixa/362/apoie-a-alfabetizacao-de-alunos-impactados-pela-pandemia/conteudo/20779>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



ATIVIDADE COLETIVAS - ALFABÉTICO

“NASCEU COM UM PÉ NA COZINHA”

a) COMPLETE A FRASE:

“NASCEU COM UM PÉ NA _____”

VIDA

HISTÓRIA

POLÍTICA

BALADA

IGREJA

NO TERREIRO

NO SAMBA...

a) COMPLETE A FRASE:

Quem nasceu com um pé na POLÍTICA faz:

Quem nasceu com um pé na IGREJA faz:

Quem nasceu com um pé no TERREIRO faz:

GENTE NASCE, VIVE E MUDA!



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



Confira algumas expressões racistas e seus significados:

· “MEIA TIGELA”

Os negros que trabalhavam à força nas minas de ouro nem sempre conseguiam alcançar suas “metas”. Quando isso acontecia, recebiam como punição apenas metade da tigela de comida e ganhavam o apelido de “meia tigela”, que hoje significa algo sem valor e medíocre.

· “MULATA”

Na língua espanhola, referia-se ao filhote macho do cruzamento de cavalo com jumenta ou de jumento com égua. A enorme carga pejorativa é ainda maior quando se diz “mulata tipo exportação”, reiterando a visão do corpo da mulher negra como mercadoria. A palavra remete à ideia de sedução, sensualidade.

· “COR DO PECADO”

Utilizada como elogio, se associa ao imaginário da mulher negra sensualizada. A ideia de pecado também é ainda mais negativa em uma sociedade pautada na religião, como a brasileira.

· “NÃO SOU TUAS NEGAS”

A mulher negra como “qualquer uma” ou “de todo mundo” indica a forma como a sociedade a percebe: alguém com quem se pode fazer tudo. Escravas negras eram literalmente propriedade dos homens brancos e utilizadas para satisfazer desejos sexuais, em um tempo no qual assédios e estupros eram ainda mais recorrentes. Portanto, além de profundamente racista, o termo é carregado de machismo.



Confira algumas expressões racistas e seus significados:

· “Denegrir”

Sinônimo de difamar, possui na raiz o significado de “tornar negro”, como algo maldoso e ofensivo, “manchando” uma reputação antes “limpa”.

“A coisa tá preta”

A fala racista se reflete na associação entre “preto” e uma situação desconfortável, desagradável, difícil, perigosa.

“Mercado negro, magia negra, lista negra e ovelha negra”

Entre outras inúmeras expressões em que a palavra ‘negro’ representa algo pejorativo, prejudicial, ilegal.

“Inveja branca”

Mais uma expressão que associa o negro ao comportamento negativo. Inveja é algo ruim, mas se ela for branca é suavizada.



Confira algumas expressões racistas e seus significados:

▪ “AMANHÃ É DIA DE BRANCO”

Essa expressão tem muitas explicações. De acordo com estudiosos e por explicações do senso comum, tal afirmação foi criada em alusão ao uniforme da marinha. Outra justificativa para a declaração é feita com menção a nota de mil cruzeiros, que possuía a estampa do Barão do Rio Branco e, portanto, usava trajes brancos. Resumindo, dizer que o dia posterior é "de branco" significa que é um dia de trabalho ou de ganhar dinheiro. Mas, sabe-se que tal dito popular foi ganhando sentidos preconceituosos, uma maneira de demonstrar a "inferioridade dos negros".

“CRIADO-MUDO”

O nome do móvel que geralmente é colocado na cabeceira da cama vem de um dos papéis desempenhados pelos escravos dentro da casa dos senhores brancos: o de segurar as coisas para seus “donos”. Como o empregado não poderia fazer barulho para atrapalhar os moradores, ele era considerado mudo. Logo essa expressão se refere a esses criados.



“SAMBA DO CRIOULO DOIDO”

Título do samba que satirizava o ensino de História do Brasil nas escolas do País nos tempos da ditadura, composto por Sergio Porto (ele assinava com o pseudônimo de Stanislaw Ponte Preta). No entanto, a expressão debochada, que significa confusão ou trapalhada, reafirma um estereótipo e a discriminação aos negros.

“CRIOULO/NEGÃO”

Era a designação do filho de escravizados, é um termo extremamente pejorativo e discriminador do indivíduo negro ou afrodescendente.

“TEM CAROÇO NESSE ANGU”

A expressão possui origem em um truque realizado pelos escravizados para melhor se alimentarem. Quando o prato era composto de angu de fubá, o que acontecia com frequência. A escravizada que lhes servia, por vezes, conseguia esconder um pedaço de carne ou alguns torresmos embaixo do angu.

“NHACA”

Desde o português do Brasil Colônia, vem sendo usada para referir-se ao mal cheiro, forte odor, no entanto Inhaca é uma Ilha de Maputo, em Moçambique, onde vivem até hoje os povos Nhacas, um povo Ban.



“DISPUTAR A NEGA”

Possui sua origem não só na escravização, como também na misoginia e no estupro. Quando os “senhores” jogavam algum esporte ou jogo, o prêmio era uma escravizada negra.

“PRETO DE ALMA BRANCA”

Tentativa de elogiar uma pessoa preta fazendo referência à dignidade dela como algo pertencente apenas às pessoas brancas.

“MACUMBEIRO/GALINHA DE MACUMBA/ CHUTA QUE É MACUMBA”

Expressões que discriminam as(os) praticantes de religiões de matriz africana, demonizando-as, a partir da ideia de superioridade das religiões cristãs.

<https://sedh.es.gov.br/Not%C3%ADcia/novembro-negro-conheca-algumas-expressoes-racistas-e-seus-significados>

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-59366676>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



AValiação DA FORMAÇÃO

Vamos fazer a avaliação do nosso encontro?

Parabéns! Você chegou ao final dos estudos da formação com o tema **Leitura de Mundos e Leitura de Palavras: relações de poder, sexismos e antirracismos na EJA**. Sua avaliação será muito importante para sabermos o que a formação potencializou em seus conhecimentos pedagógicos e quais aspectos precisam melhorar, dentre outras questões, para que nossos momentos formativos sejam cada vez melhores.

A avaliação só deverá ser preenchida após a sua participação na mediação on-line.

CLIQUE AQUI



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



REFERÊNCIAS

HOLANDA, Fabíola. **O feminismo em verbetes**: sexualização do social e do trabalho. Resenha: HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise et alii. Dicionário Crítico do feminismo. São Paulo: UNESP, 2009.

Sobre Expressões Racistas: Disponível em:

<https://sedh.es.gov.br/Not%C3%ADcia/novembro-negro-conheca-algumas-expressoes-racistas-e-seus-significados>

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-59366676>

NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo Linguístico**: Os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



ATÉ O PRÓXIMO ENCONTRO FORMATIVO



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire





Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



PREFEITURA DO RECIFE
Secretaria de Educação
Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica
Gerência de Apoio Pedagógico
Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire
Rua Real da Torre, 299, Madalena, Recife/PE - CEP: 50.610-000
Tel: 81 3355-5851 / 3355-5856
<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire>